JORNAL DA
AdUFRJ

Nº 1089 · 28 de junho de 2019 · www.adufrj.org.br · TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj

PEDRO GORENDER/ENANI



NUTRIÇÃO
UFRJ coordena estudo de abrangência nacional inédito sobre alimentação infantil com a participação de 22 instituições
Página 8

GOVERNO ATACA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA
Página 4



SINAL DE ALERTA NA CAPES

Tensão entre representantes do MEC e integrantes da comunidade acadêmica marca a última reunião do Conselho Superior da agência de fomento. O atual governo ainda não apresentou qualquer iniciativa para recuperar recursos para a Capes, que sofre com orçamento decrescente nos últimos anos. Página 5

A SEMANA

A ‘RAINHA’ BRASILEIRA NÃO GOSTA DO CONHECIMENTO

DIRETORIA

Irresistível, mesmo repetindo o que a imprensa vem fazendo há dias, não começar citando Bolsonaro. “Pô, querem me deixar como rainha da Inglaterra”. A declaração pretendia justificar o veto presidencial a partes da nova Lei das Agências Reguladoras sancionada em 25 de junho. Mas a frase é ótima, por, pelo menos, dois motivos.

Em primeiro lugar, a frase é ótima em si. A linguagem do “pô”, da qual Bolsonaro vem se revelando usuário contumaz (sem trocadilho), recalcitrante, é antípoda da figura da rainha da Inglaterra. De qualquer uma, mas dessa atual em particular.

Segundo, porque manifesta, mais uma vez, as aparentes contradições do governo Bolsonaro. A Lei, que não cabe aqui discutir, segue a linha da cartilha liberal do ministro Guedes, que contempla, além da autonomia das agências (também não cabe discutir aqui autonomia em relação a quê ou a quem), a autonomia do Banco Central. Bolsonaro, porém, não gosta de autonomias. Quer mandar em tudo.

Essas aparentes contradições – que podemos chamar gentilmente de idiossincrasias – têm uma dimensão folclórica, cujos exemplos povoam quase diariamente as pautas das mídias: a guerra moral da ministra Damares contra o Popeye, o ministro Weintraub e seus guarda-chuvas, kaftas e acepipes... O moralismo folclórico do governo, contudo, não é despropositado. Tem a função de preservar o nicho do eleitorado que comunga desse conservadorismo quase *naïve*.

Da dimensão mais pitoresca ao soco do general (na mesa), percebe-se um gradiente de extravagâncias que sugere discrepâncias com o projeto do ministro da Economia. Discrepâncias que, como afirmou o líder do Podemos no Congresso, constituem apenas perfumarias. Sempre cabe lembrar Pinochet, que importou os economistas de Chicago para flexibilizar a economia chilena sob sanguinária ditadura. Não precisamos, todavia, sair do aqui e agora. O editorial de O Globo no dia 23 de junho enaltece a Lei das Agências e puxa a orelha

CLAUBER CLEBER CAETANO/ PR



de Bolsonaro que, ao vetar os procedimentos de escolha dos dirigentes, estaria se comportando como... Lula.

No que diz respeito às universidades públicas, a autonomia muda de lado, confirmando a exterioridade enganosa de incoerência do governo Bolsonaro. Marxismo cultural é folclore, assim como “menos filosofia” é perfumaria. Contingenciamentos de recursos e nomeações de reitores, contudo, ambos de aparência errática, indicam claramente que tais instituições não integram o projeto Guedes. Ora, para um presidente que usa e abusa da linguagem do “pô”, o conhecimento não merece atenção, pouco importando, pois, o destino do ensino superior.

OBSERVATÓRIO



SEIS MESES DE ATAQUES À EDUCAÇÃO PÚBLICA

■ O Observatório do Conhecimento, rede formada por várias associações de docentes, reuniu em seu site os principais ataques do governo contra a educação pública, entre cortes e ameaças, nos últimos seis meses. São vários, mas vale destacar alguns.

O decreto presidencial 9.741, de 29 de março, determinou o congelamento de R$ 35 bilhões de recursos da União. Com os cortes, o orçamento da Educação perdeu R$ 5,8 bilhões. Em abril, o ministro Abraham Weintraub, anunciou corte de R$ 2 bilhões sobre as despesas discricionárias das universidades e institutos federais. O montante equivale a 30% dos gastos não obrigatórios e a 3,5% do orçamento total deste ano.

O decreto presidencial nº 9.794, de 14 de maio, alterou competências para a nomeação de cargos em comissão e funções de confiança da administração federal – incluindo as instituições de ensino superior. Na prática, o decreto pode ferir a autonomia universitária, retirando das reitorias universitárias a competência para a nomeação de cargos estratégicos dentro das universidades.

Nos últimos três meses, o governo ainda cortou milhares de bolsas da Capes e do CNPq. Somente em junho, foi anunciado o bloqueio de 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no país.

IMAGEM DA SEMANA

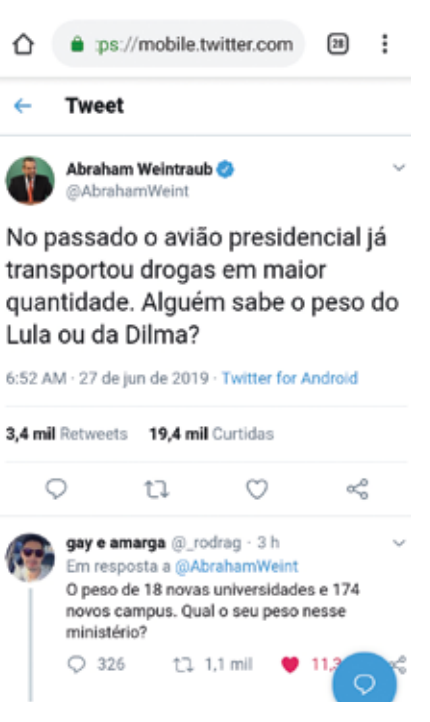
BAIXO NÍVEL

■ O Ministro da Educação, Abraham Weintraub, se envolveu em mais uma polêmica. Ele comparou os ex-presidentes Lula e Dilma à cocaína encontrada na comitiva presidencial. Foi criticado até por aliados.

AGÊNCIA FAB/SGT JOHNSON



COCAÍNA EM AVIÃO DA FAB militar está preso na Espanha



AGENDA



07/07
10H
DOMINGO COM CIÊNCIA NA QUINTA

Titulares precisam ser eleitos nas Congregações

> Decisão foi tomada no Conselho Universitário, dia 27. A partir de agora, número de professores Titulares nessas instâncias deverá ser de no mínimo dois e no máximo cinco representantes

SILVANA SÁ
silvana@adufrj.org.br

SILVANA SÁ



DESPEDIDA último Conselho Universitário da gestão Leher também aprovou as emerências de Roberto Lent, Ana Ivenicki e Nelson Spector

O Conselho Universitário do dia 27 de junho bateu o martelo sobre a representação de professores Titulares nas Congregações de unidade. A partir de agora eles devem ser eleitos por seus pares. Outra diferença é que eles não poderão exceder o número máximo de cinco representantes – o mínimo passa a ser de dois Titulares. Hoje, esses docentes têm assento vitalício, com direito a voz e voto. Cada unidade deverá indicar em seus regimentos qual será o número de representantes desta classe em seus colegiados.

Ainda pela resolução aprovada, os atuais Titulares terão a cadeira mantida somente até a realização das eleições. As unidades têm 120 dias para se adequarem à nova legislação.

A decisão foi tomada a partir de um novo parecer conjunto das comissões permanentes do Consuni – Desenvolvimento, Legislação e Normas e Ensino e Títulos. Os conselheiros levaram em consideração as discussões de reuniões anteriores do colegiado.

A professora Cláudia Morgado foi a relatora de uma primeira proposta das comissões, que limitava a dois os Titulares. Ela comemorou a decisão. "O importante é que a comunidade universitária esteja satisfeita. Após muitas propostas, chegamos a um consenso que atende a todos os grupos", afirmou.

Para ela, a mudança acaba com o que chamou de "último resquício do sistema de Cátedra" na UFRJ. "É importante fortalecermos a democracia interna. Agora não haverá mais esta figura vitalícia", concluiu.

As discussões, nas semanas anteriores, geraram oito propostas distintas, apresentadas para votação no dia 18. Havia divergências quanto ao número mínimo e máximo de Titulares; se o Consuni indicaria um número limite; se retiraria do Estatuto as menções às classes representadas nesses colegiados; se haveria ou não distinção entre os Titulares concursados antes de 2013 e os promovidos após a mudança na carreira; e se as unidades teriam autonomia para definir o número de Titulares em seus colegiados.

"A proposta que trago – de quatro Titulares – é a posição do CCMN (Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), mas estamos dispostos a abrir mão para apoiar outra, que trabalhe com a lógica de um número igual ou maior que quatro", afirmou a decana, professora Cássia Turci.

O professor Nelson Braga, representante dos Titulares do CCMN no Consuni, autor de outra proposta que limitava a cinco Titulares, defendeu um consenso. "Acho que podemos minimizar as arestas, se trabalharmos com a concepção de uma faixa de número em que cada unidade possa decidir, dentro desta faixa, o que melhor se adequa à sua necessidade".

O pró-reitor de Graduação, Eduardo Serra, defendeu a proposta da professora Maria Malta (pró-reitora de Extensão) de que o Consuni retirasse do Estatuto as classes de professores a serem representadas nas congregações. "Concordo que tenhamos que seguir a lei apenas no que define a participação dos docentes a 70% dos colegiados, sem distinguir quantos serão Adjuntos, Associados e Titulares. Que sejam apenas 'representantes docentes'", pontuou.

Para o técnico-administrativo Esteban Crescente, limitar muito o número de professores Titulares nas congregações traria prejuízos também à representação dos técnicos e estudantes nesses espaços de decisão. "A nossa preocupação é sempre sobre o quanto seremos espremidos. Nossa representação é de apenas 15%. Se reduz o número absoluto de professores, reduz também, proporcionalmente, o nosso segmento".

O professor Flávio Martins deu o tom do entendimento geral. "Não estamos colocando em avaliação a competência ou importância dos professores Titulares para a UFRJ. O que queremos é que aqueles que têm representação sejam eleitos. Os eleitos têm forte responsabilidade com aqueles que os escolhem".

As propostas apresentadas no dia 18 não alcançaram o quórum necessário para a mudança estatutária. Por isso, o tema voltou a ser tratado no dia 27.

DESPEDIDA

Este foi o último Conselho Universitário presidido pelo reitor Roberto Leher, que deixa oficialmente a gestão da UFRJ no dia 2 de julho. Os conselheiros prestaram homenagens à gestão. Leher agradeceu o trabalho coletivo. "Com todas as dores que passamos no último período, a UFRJ segue como uma instituição que inspira o sistema universitário brasileiro. Os avanços, mesmo que tímidos, não representam o que esta reitoria fez, mas o que a universidade conseguiu realizar em um cenário tão adverso".

NOVA GESTÃO ASSUME O DIRETÓRIO CENTRAL DE ESTUDANTES

O Diretório Central dos Estudantes Mário Prata comemorou 89 anos, dia 18, no auditório do bloco A do CT. O aniversário da entidade também marcou a posse da nova gestão do DCE.
Disputada entre três chapas, a eleição foi majoritária para a diretoria e proporcional para os conselhos superiores. O resultado foi a vitória para o grupo "O Futuro Exige Coragem", com 5.145 votos. O pleito, que atraiu 7.197 eleitores, superou o quórum das duas eleições anteriores: 5.830, em 2017, e 6.525 em 2016. "Isso mostra que, apesar dos ataques que estamos sofrendo, os estudantes estão na disposição de se sentirem representados e de participarem das mobilizações", disse Nathália Borges, estudante de Engenharia Química e coordenadora geral do novo mandato. "Nesse próximo período, queremos que os estudantes estejam organizados com professores, técnicos-administrativos e trabalhadores no geral, na defesa de uma educação pública e de um país mais justo", ressaltou Nathália. Para o aluno de Direito e tesoureiro da nova gestão, Victor Davidovich, é preciso brigar para preservar o caráter público da instituição pública. "O que a gente constrói dentro da universidade é um projeto de país".
A professora Tatiana Sampaio, diretora da Adufrj, também destacou a importância da união entre os estudantes e os docentes: "Nós, professores, nos esforçamos, mas na hora que os estudantes entram no jogo, aí fazemos algo grande".
O reitor Roberto Leher e a reitora nomeada, Denise Pires de Carvalho, prestigiaram a cerimônia. **(Giulia Ventura)**

GIULIA VENTURA



RENOVAÇÃO colegiados superiores ganharão novos conselheiros

MEC interfere na autonomia universitária

> Novos reitores da UFGD, UniRio e UFTM tomaram posse em 19 de junho sem que tivessem vencido consultas internas ou votação dos conselhos. Na UFGD, nomeada sequer constava na lista tríplice

ANA PAULA GRABOIS, ELISA MONTEIRO e SILVANA SÁ
comunica@adufrj.org.br

Três universidades federais já amargam uma intervenção em suas reitorias pelo governo Bolsonaro. Os novos reitores foram nomeados mesmo não tendo vencido as listas tríplices ou as consultas internas.

O caso mais grave é o da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul. A nova reitora, Mirlene Damázio, não chegou a participar da consulta nem da lista tríplice. Ela foi designada reitora pro tempore. Na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba, e na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), na capital fluminense, os nomeados não participaram das consultas internas.

A designação para a UFGD ocorreu em 12 de junho. Em 17 de junho, foram nomeados os reitores da UniRio e da UFTM. Os três tomaram posse no dia 19, no MEC.

A diretoria do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) publicou nota de repúdio às nomeações e pediu que a comunidade universitária se manifeste contra o "flagrante caso de desrespeito à autonomia universitária".

"O Andes-SN sempre se posicionou pela revogação da Lei nº 9.192/95, que exige a constituição de lista tríplice para a nomeação de reitores (as) pelo governo federal, por seu caráter antidemocrático", diz um trecho da nota.

Na Grande Dourados, a comunidade acadêmica avalia como reagir à intervenção. No dia 24, o professor Fabiano Coelho, diretor da Seção Sindical dos Docentes da UFGD (AdufDourados), foi à tribuna da Câmara Municipal defender a autonomia universitária.

"Em um país democrático, a autonomia se configura como um valor imprescindível", disse. "Nas instituições públicas, a autonomia oportuniza que as gestoras e os gestores públicos planejem e executem programas e ações considerando a própria instituição, a comunidade local e, principalmente, a sociedade", completou.

A AdufDourados também pretende recolher de outras seções sindicais e instituições moções de repúdio à nomeação arbitrária da professora Mirlene Damázio. "Ela (a reitora) já está trocando toda a equipe, nomeando novos pró-reitores, e, portanto, mudando a configuração do nosso Conselho Universitário", contou outra diretora da seção sindical, a professora Claudia Marques.

O primeiro Conselho Universitário da nova gestão está marcado para 2 de agosto. "Pretendemos levar essas moções para esta reunião. Também estamos buscando apoio de outras instituições para nos ajudar a dar visibilidade ao que está acontecendo em nossa universidade", disse a docente.

Em sua avaliação, a mudança na composição do colegiado máximo tem um único objetivo: conseguir maioria para aprovar uma lista tríplice de nomes apoiadores do governo Bolsonaro. A atual reitora apoiou o candidato derrotado na pesquisa à comunidade que teria ligações com o PSL, partido do presidente.

Na semana passada, professores, técnicos e estudantes realizaram um ato com abraço ao prédio da reitoria em protesto contra a intervenção. Eles espalharam balões laranjas e chegaram a ocupar o prédio. No dia 26, os técnicos protestaram no hospital universitário local.

Na UFTM, o governo Bolsonaro nomeou o segundo colocado na lista tríplice elaborada pelo conselho universitário depois de nove meses de atraso. O novo reitor, Luiz Fernando Resende dos Santos Anjo, já ocupava o cargo de vice-reitor da instituição. A reitora anterior, Ana Lúcia de Assis Simões, havia concorrido na consulta interna para um segundo mandato junto do então vice, Luiz Fernando, mas perdeu para Fábio César da Fonseca.

Na votação do conselho universitário para a elaboração da lista tríplice, Luiz Fernando inscreveu seu nome na lista tríplice como candidato a reitor tendo como vice Ana Lúcia. A pesquisa eleitoral da UFTM ocorreu há um ano, em 6 de junho de 2018, e a então reitora deveria ter deixado o cargo em agosto. No entanto, o MEC a manteve de forma temporária até a nomeação do novo reitor.

Para Fábio César da Fonseca, que venceu a disputa interna e a votação do conselho universitário para a elaboração da lista tríplice da UFTM, a decisão do governo federal "é uma afronta à autonomia universitária, à democracia e à história das universidades federais brasileiras", em nota publicada logo após à nomeação do novo reitor.

O Diretório Central dos Estudantes da UFTM classificou a nomeação do reitor como "indigesta e revoltante", em nota divulgada após a publicação da decisão. No dia seguinte, realizou uma plenária onde os alunos e demais integrantes da comunidade acadêmica criticaram a decisão, classificada de autoritária e antidemocrática.

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) foi o único caso fluminense de intervenção do governo Bolsonaro no processo eleitoral para reitoria. O professor Ricardo Cardoso foi nomeado novo reitor, após conseguir maioria no Colégio Eleitoral da universidade, em abril. Cardoso recebeu 65 indicações, enquanto o principal candidato, professor Leonardo Castro – indicado pela comunidade com 72% dos votos válidos – teve 52 votos de conselheiros. A segunda colocada na consulta, professora Cláudia Aiub, ficou com o terceiro lugar na lista tríplice, com 20 votos.

Para piorar o mal-estar institucional, Ricardo Cardoso era vice-reitor na gestão anterior da Unirio. "O clima é de consternação e tristeza. Os professores estão muito divididos. Houve um grande debate sobre o processo eleitoral. E a proposta vencedora no conselho eleitoral foi pela ampliação da democracia universitária", avaliou Rodrigo Castelo, diretor da associação docente da Unirio (Adunirio). "Pela primeira vez, o processo foi conduzido pelas entidades representativas (de professores, técnicos e estudantes). O professor Ricardo Cardoso votou favorável a todas essas mudanças. E, depois, se retirou".

Técnicos e estudantes apontam falta de transparência. "O diálogo é o único caminho. Tudo que não precisamos é da universidade esfacelada nesse momento difícil", disse o servidor Wilson Mendes. "Fazer a posse fora da universidade para evitar manifestações contrárias é um mau indicador", criticou Matheus Medeiros, do DCE. A cerimônia será na quinta-feira (4), no Arquivo Nacional.

O agora reitor empossado não apresentou uma justificava à comunidade da Unirio pela retirada do nome no pleito. À mídia, afirmou apenas ter tido dificuldades de conseguir um vice para compor a chapa. O nome escolhido para o cargo foi do ex-decano do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP), professor Benedito Adeodato.

O restante da nova equipe repete, em grande parte, nomes que já compunham os principais cargos da administração central pelo menos nos últimos 12 anos. O ex-reitor Luiz Pedro Jutuca, por exemplo, assume a Coordenadoria de Relações Internacionais.

FOTO: DIVULGAÇÃO DCE/UFTM



FAIXA instalada no prédio da reitoria da UFTM critica nova reitoria

NOVO ATAQUE

Como mais um ataque à autonomia universitária, começou a vigorar desde a terça-feira (25) o decreto que permite a intervenção da Presidência, da Casa Civil e do MEC na indicação de pró-reitores, decanos e diretores das instituições universitárias federais. O decreto 9.794, de 15 de maio, cria o Sistema Integrado de Nomeações e Consultas (Sinc) e, de acordo com o Observatório do Conhecimento, já tornou-se alvo de ação do Ministério Público Federal.

O MPF o considera inconstitucional e pede a suspensão de seus efeitos, principalmente para impedir a submissão de nomeações de cargos ao Sinc, como a verificação de vida pregressa. O pedido ainda vai ser apreciado pela Justiça Federal.

CONSULTAS INTERNAS E CONSELHOS IGNORADOS

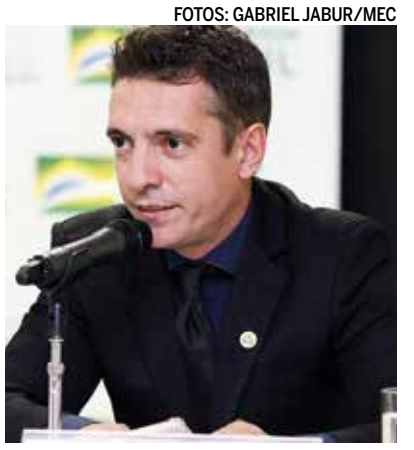
FOTOS: GABRIEL JABUR/MEC



MIRLENE DAMÁZIO
Reitora pro tempore da UFGD



RICARDO CARDOSO
Reitor nomeado para a UniRio



LUIZ FERNANDO ANJO
Reitor da UFTM

Pós-graduação pública sob ataque dentro da Capes

> Última reunião do Conselho Superior da agência de fomento à pesquisa foi tensa entre representantes da comunidade científica, estudantes e integrantes do Ministério da Educação

DA REDAÇÃO
comunica@adufrj.org.br

Clima desalentador marca a última reunião do Conselho Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em Brasília (DF), dia 19 de junho. Representantes do MEC teriam alfinetado as universidades públicas durante o colegiado, que é responsável – entre outros pontos – por traçar as prioridades de atuação da agência de fomento. Os nomes do governo também deixaram clara a aproximação com a iniciativa privada, diante de preocupados integrantes designados pela comunidade acadêmica.

Ao serem questionados sobre os cortes na Educação, os representantes da SESu chegaram a responder de forma agressiva, segundo interlocutores. "Foi uma reunião tensa", descreveu um dos conselheiros, que preferiu não ser identificado.

O tom do discurso governamental aumenta o receio da comunidade científica com os rumos da Capes, que sofre com um orçamento decrescente, nos últimos anos. De acordo com o Portal da Transparência, a agência executou R$ 7,65 bilhões em 2015; R$ 5,06 bilhões em 2016; R$ 3,94 bilhões em 2017; e R$ 3,33 bilhões em 2018. A assessoria da Capes divulga números diferentes, mas também em queda, nos dois últimos períodos: R$ 4,68 bilhões em 2017 e R$ 3,83 bilhões ano passado.

Para este ano, o orçamento aprovado é de R$ 4,25 bilhões, mas só foi executado R$ 1,58 bilhão até agora. E já há um contingenciamento anunciado da ordem de R$ 300 milhões. "Bimestralmente, a partir dos Relatórios de Avaliação de Receitas e Despesas, conforme a necessidade, o Governo Federal procede ao contingenciamento ou à liberação de recursos orçamentários", informou a assessoria da Capes, por e-mail.

Das mais de 98 mil bolsas concedidas no mês de abril à pós-graduação, os dois congelamentos de 2019 atingiram cerca de 6% das cotas da Capes (6.198 bolsas). A assessoria da agência de fomento registrou que, por enquanto, o impacto é zero. "O congelamento refere-se à entrada de novos bolsistas", respondeu.

Segundo alguns conselheiros ouvidos pela reportagem da AdUFRJ, os representantes da Secretaria de Educação Superior (SESu) do ministério disseram que a prioridade da pasta é garantir a estabilidade econômica. Nenhum esforço de assegurar verbas para a pesquisa ou para a agência de fomento foi apresentado.

FLEXIBILIZAÇÃO

O colegiado, em sua terceira reunião do ano, tinha como pauta a apreciação de recursos para a abertura de novos programas. Mais de um dos conselheiros ouvidos relataram que houve uma pressão para que os critérios de avaliação dos programas de pós-graduação fossem flexibilizados. O objetivo seria favorecer o recebimento de mais bolsas de apoio à pós-graduação pelas instituições privadas de ensino. Durante a discussão, foi solicitado que um curso, mesmo sem a comprovação de corpo docente, pudesse ser aprovado. Mas o recurso para a abertura do curso acabou sendo retirado da pauta.

"Eles queriam que a Capes aceitasse apenas a promessa de que haveria a contratação de corpo docente", contou um dos presentes à reunião. Ele acrescentou que os nomes do MEC falavam abertamente em adotar um sistema no qual os programas de pós-graduação fizessem as suas próprias avaliações.

O debate vem ao encontro do relato de outro conselheiro, que chamou atenção para um detalhe: o representante do setor privado de educação ficou mais próximo aos integrantes do MEC e falou bastante durante a reunião, algo que nunca teria ocorrido.

BÁSICA X SUPERIOR

Durante a reunião, os representantes do MEC também repetiram outro argumento do ministro Abraham Weintraub de que a prioridade do MEC não é a educação superior e, sim, a educação básica.

"Temos pontuado o impacto negativo do ajuste para a Educação. Mas o governo nega que houve cortes", disse ao telefone a representante da Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG), Flávia Calé, que também esteve na reunião do dia 19. "Eles dizem que não há animosidade em relação ao ensino público. Mas ora reproduzem o argumento recorrente do governo de 'prioridade para a educação básica', como se uma coisa se contrapusesse a outra. Ora, repetem muitas vezes que o ensino superior privado é muito importante", completou.

As reuniões do Conselho Superior da Capes também não têm escapado do discurso do governo pela aprovação da PEC 6/2019. "Ouvimos muitas vezes que, caso a Reforma da Previdência seja aprovada, a situação orçamentária da Educação pode ser revertida", relata a estudante de História da USP. "A Capes já foi mais cuidadosa com a pós-graduação brasileira", criticou.

Para a representante dos pós-graduandos, há uma mudança significativa de tom no comando da agência. "Estamos acompanhando com cuidado porque o caminho que será tomado pela pós-graduação brasileira não está explícito. O que está claro mesmo é uma pressão maior do setor da Educação privada nos temas e na agenda da Capes", disse Calé. "Percebemos uma maior participação e atenção à representação do ensino privado. E um avanço da flexibilização para a pós *stricto sensu* pelo ensino à distância", exemplificou. "Parece que a Capes aderiu à política do MEC e do governo. A gestão anterior tinha mais cuidado em preservar um projeto de pós".

ATAS RESTRITAS

A assessoria da agência de fomento não disponibilizou as atas dos três encontros deste ano, solicitadas pela reportagem: "As atas das reuniões são confeccionadas em até 30 dias após a realização de cada reunião e são submetidas para aprovação do Conselho Superior na reunião subsequente. Somente após a aprovação pelo Conselho Superior é que a ata fica disposição para consulta na sede da Capes, em Brasília".

EMPREENDEDORISMO RECONHECIDO

Professores da UFRJ receberam, em junho, o Prêmio Sebrae Estadual de Educação Empreendedora na categoria Ensino Superior. As etapas regional e nacional acontecem em julho e agosto, respectivamente. O projeto que rendeu a premiação à universidade foi iniciado há apenas dois anos sob a liderança dos professores Édison Pereira, da Escola Politécnica; Daniela Uziel, do Instituto de Ciências Biomédicas; além de Robson Cunha e João Bittencourt, da Universidade Federal Fluminense.

Os docentes criaram as chamadas Disciplinas Integradas de Empreendedorismo. São duas obrigatórias, nos cursos de Engenharia de Produção e de Engenharia de Computação; e duas eletivas em Ciências Biológicas Modalidade Médica; e em Nanotecnologia, campus Xerém, todas com carga horária de 60 horas. "A ideia era fazer algo diferente, pegar as tendências do empreendedorismo e casar com o ensino em sala de aula", explica o professor Édison Pereira, que já ministrava, de forma independente, uma disciplina de empreendedorismo para o curso de Engenharia de Produção. "A universidade tem que ser um lugar de pensamento livre para criar o novo", acrescentou.

DIVULGAÇÃO SEBRAE/RJ



APESAR DO TABU, disciplinas fazem sucesso entre os estudantes

Mesclando teoria com prática, os professores organizam a turma em grupos multidisciplinares, responsáveis pela criação de projetos pautados no empreendedorismo. "Queremos que trabalhem temas de fora da universidade", afirma Daniela Uziel.

Para Daniela, o fomento ao empreendedorismo é essencial, mas ainda é um tabu dentro da instituição. "A UFRJ é uma das maiores geradoras de conhecimento do Brasil, conhecimento que poderia ser usado para a inovação", aponta.

Apesar da resistência de parte da Academia, a disciplina teve boa recepção entre os alunos. No primeiro semestre deste ano, 124 estudantes de 19 cursos diferentes de graduação frequentam o conjunto das disciplinas. **(Julia Noia)**

ASSALTO EM ÔNIBUS INTERNO ASSUSTA PASSAGEIROS

Dois homens assaltaram o ônibus da UFRJ que faz o percurso da Praia Vermelha ao Fundão, às 22h da quinta-feira (27). O motorista ficou sob a mira de uma arma durante todo o roubo, entre a Cidade Nova e a Leopoldina. Em pânico, passageiros que estavam na parte de trás chegaram a pular do veículo em movimento.

Nas redes sociais, estudantes da UFRJ relataram o desespero: "Quando desceram, o motorista seguiu mais um pouco e parou, porque não conseguia dirigir. Ficamos parados com ele, pois estava se tremendo e desesperado", descreveu uma das vítimas. "Tentaram acalmar ele e seguir com a viagem. Chorei de lá até aqui".

Aluna de Comunicação Social, Vitória Araujo foi uma das que escaparam do ônibus, mas ficou com o pé ferido. "Eles anunciaram o assalto na altura da Estácio (universidade localizada na avenida Presidente Vargas). O motorista desacelerou. Algumas pessoas pularam. Eu fui a última a conseguir. Não sei como, estava meio em choque", relatou.

De acordo a Prefeitura Universitária, os criminosos desceram do ônibus pouco depois, na Leopoldina. Não há cálculo das perdas ainda. Já foram solicitadas as imagens das câmeras internas do veículo para enviar à polícia.

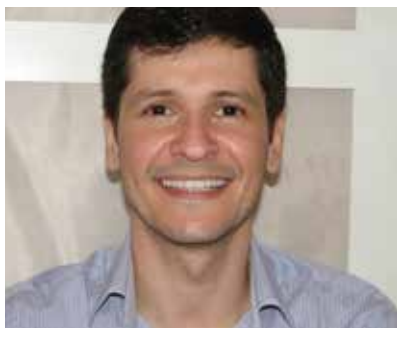
O prefeito Paulo Ripper também disse que a UFRJ está prestando assistência ao motorista. "Ainda hoje também estaremos com a PR-7 para acionarmos todos os estudantes que estavam no ônibus no momento do assalto", completou. **(Elisa Monteiro e Silvana Sá)**

Artigo

SILVANA ALLODI
PROFESSORA TITULAR – Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho

CLYNTON LOURENÇO CORREA
PROFESSOR ASSOCIADO – Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Medicina





Negar a pesquisa básica compromete o desenvolvimento

Vamos supor que estamos no ano de 1860 na Inglaterra e que você é Vitória, rainha do Reino Unido, da Grã-Bretanha e Irlanda, na era mais próspera e triunfante do Império Britânico. Seus domínios se estendem pelo planeta. Você governa a principal potência tecnológica do mundo. Vamos supor então que você vai ter uma ideia visionária tão ousada que teria sido rejeitada pelo editor de Jules Verne.

A ideia é: você quer uma máquina que transporte a sua voz, bem como imagens em movimento para dentro de cada casa do reino, para que vejam sua glória! Além disso, os sons e as imagens não devem passar por fios, mas vir pelo ar, de modo que até as pessoas no campo possam receber suas mensagens. Ainda, você vai dar 1.000.000,00 de libras (muito dinheiro em 1860) para desenvolver este projeto. Mas se precisarem mais dinheiro, você dá, é só pedir...

Provavelmente vários projetos surgiriam, mas você acha que a TV surgiria? (Notem que não estou nem falando de internet). Bem, e como surgiu a TV? O primeiro "tijolo" veio da pesquisa básica, ou seja, da pesquisa em que o cientista tem a liberdade de satisfazer a sua curiosidade e interrogar a natureza, sem ter em vista nenhum objetivo prático de curto prazo, apenas buscando o conhecimento e entendimento da natureza e suas leis. É assim que muitas vezes foram feitas as grandes descobertas que beneficiaram a humanidade.

A pesquisa básica que resultou, quase um século depois, na TV foi de um escocês chamado James Maxwell. Ele se interessou em saber como a eletricidade gera o magnetismo e vice-versa, e descobriu que a eletricidade e o magnetismo se unem para se transformar em luz. Foram as equações que ele propôs a partir de seus experimentos que permitiram, muito tempo depois, o desenvolvimento do rádio e da TV.

Levando este raciocínio para a área da medicina e biologia, quando Alexander Fleming (começo do século XX) observou um círculo sem bactérias ao redor de uma formação de mofo, ele não pensou em salvar vidas de milhões de pessoas com antibióticos. Tampouco a dupla Watson e Crick, com Rosalind Franklin, quando decifraram a estrutura do DNA (metade do século XX), não imaginaram a cura de doenças genéticas ou o melhoramento genético de alimentos. Mas tudo isso aconteceu devido à pesquisa básica!

Em 1873, numa publicação na Gazeta Médica Italiana Lombarda, um artigo intitulado "Sobre a estrutura da substância cinzenta do cérebro", a biologia do sistema nervoso recebeu um grande impulso. O autor do artigo, Camillo Golgi, descreve um método, a impregnação cromo-argêntica, que permite descrever as células nervosas em todas as suas expansões e ramificações. Usando este método básico de coloração, que ficou conhecido como método de Golgi, o espanhol Santiago Ramón y Cajal fez as mais importantes descrições do sistema nervoso de vertebrados. Ele adaptou o método para casos específicos e fez descrições minuciosas da retina, do hipocampo, do cerebelo, medula espinal, entre outras estruturas. Além disso, usando este método, ele demonstrou que os neurônios são unidades e que não formam uma estrutura única, uma rede contínua, como se acreditava até então. Quando ele estava estudando a retina de vertebrados, já em 1915, ele resolveu estudar também a retina de insetos, que o deixou absolutamente fascinado e desconcertado. Na verdade, ele esperava encontrar uma estrutura simples e o que viu foi uma estrutura muito complexa com diversos tipos de células, e três quiasmas e não apenas um como nos vertebrados. Em um texto seu, ele recomenda que os cientistas que se dedicam ao estudo dos tecidos básicos não desdenhem o estudo das criaturas mais simples, pois elas podem abrir caminhos para resolver questões que em outros organismos não são tão claras.

> **Um país** que não investe em Educação e Ciência fatalmente estará fadado à dependência intelectual e, por conseguinte, tecnológica, de produtos e serviços estrangeiros

Na verdade, portanto, quando se faz uma pesquisa com liberdade, ela pode resultar em algo que inicialmente poderia parecer não ter significado, mas que depois se encaixa como uma peça de um quebra-cabeças para elucidar alguma questão ou para dar subsídios para criar um equipamento importante no desenvolvimento da humanidade.

Ramón y Cajal, no livro "Lembranças da minha vida", fala sobre dois modelos educacionais e científicos importantes. O primeiro ele conheceu na Inglaterra em 1894 e o resumiu dizendo que era feito para a produção de homens e não de acadêmicos. Lá, dizia ele naquela época, o cientista abria caminhos para ele e sua equipe e não se importava se o sistema tinha defeitos. Ele se importava em construir e desenvolver seu espírito! Já na Alemanha, na mesma época, o sistema era voltado para a organização educacional. E foi esse o modelo tomado pelos americanos. Nos países latinos, na mesma época, nenhum dos dois sistemas era claramente seguido e para dificultar a situação, havia falta de estímulo por parte dos governos, fazendo com que a pesquisa fosse desenvolvida pela perseverança de alguns cientistas.

A partir de uma reflexão retrospectiva da história do desenvolvimento da ciência no mundo, temos observado que os países desenvolvidos são aqueles que investiram, e ainda investem, em ciência e tecnologia. Hoje em dia vemos que os países que se sobressaem na geração do conhecimento fundamental, o que proporciona a base para novas descobertas técnico-científicas, são os Estados Unidos e alguns países da Europa ocidental. Portanto, neste ponto é importante que se faça uma reflexão profunda sobre a política de estímulo à ciência destes países e que se compare com a política atual no Brasil. Devemos discutir na sociedade qual o papel das instituições governamentais e qual o papel que se espera que tenham as instituições particulares. A negação do subsídio da Ciência e Tecnologia para uma nação é negar à população a possibilidade de acesso aos múltiplos serviços, por exemplo, tratamentos mais eficientes para uma gama de doenças. Um país que não investe em educação e ciência fatalmente estará fadado à dependência intelectual e, por conseguinte, tecnológica, de produtos e serviços estrangeiros. A soberania nacional perpassa pela promoção da educação do seu povo para que, conhecedor da própria cultura e de suas necessidades, possa propiciar pesquisas em suas múltiplas facetas, desde a básica até a aplicada, para satisfazer as necessidades da sociedade em curto, médio e longo prazos.

NOTAS

OAB ENTRA COM AÇÃO CONTRA CORTES NO STF

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) entrou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o corte de verbas de 30% no orçamento das universidades federais. Esta é a quarta ação que pede a suspensão do contingenciamento. O relator das quatro ações é o ministro Celso de Mello. Ele ainda não pautou o julgamento dos pedidos após ter recebido explicações do presidente Jair Bolsonaro sobre a decisão, através de documento da Advocacia-Geral da União (AGU).

EX-MINISTROS DE C&T LANÇAM MANIFESTO NA COPPE

Ex-ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação lançam no próximo dia 1º de julho um manifesto em defesa da área. O evento será realizado na Coppe, às 11h30. Haverá um debate com o tema "CT&I brasileira em estado de alerta". O objetivo é discutir a crise que atinge a área. Entre os nomes confirmados estão os ministros Aloizio Mercadante, Celso Pansera, Emília Maria Silva Ribeiro Curi e Roberto Amaral. O auditório da Coppe fica no CT2 (Rua Moniz Aragão, 360, Fundão).

QUINTA DA BOA VISTA RECEBE 'DOMINGO COM CIÊNCIA', DIA 7

Para marcar o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a AdUFRJ, organizam, em conjunto com outras instituições, uma grande feira de ciências na Quinta da Boa Vista. O "Domingo com ciência" acontece no dia 7 de julho, das 10h às 15h. Além de apresentar à sociedade as pesquisas desenvolvidas nas universidades e institutos, a atividade contará também com apresentações culturais. A entrada é gratuita.

IFCS SEDIA REUNIÃO DE PESQUISADORES DA VIOLÊNCIA

A Rede Fluminense de Pesquisas sobre Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos realiza seu primeiro encontro no dia 1º de julho. O evento acontece no Salão Nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, no Largo de São Francisco, às 17h. A iniciativa já conta com a participação de importantes nomes, como Michel Misse, Kant de Lima e Luiz Eduardo Soares. Também foram convidados pesquisadores do IPEA, Observatório de Favelas, Redes da Maré e Fogo Cruzado.

CERIMÔNIA DE POSSE DA NOVA REITORA SERÁ DIA 8

A reitora Denise Pires de Carvalho tomará posse no dia 2, em Brasília. No dia 8 acontece a cerimônia de transmissão de cargo, na UFRJ. A solenidade está prevista para as 10h, no Auditório Horta Barbosa, bloco A do Centro de Tecnologia. Na semana passada, Denise acompanhou Roberto Leher no Conselho da Associação de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) para ser apresentada como a nova dirigente da maior universidade federal do país.

Instalação na UFRJ expõe arquivos sobre ditadura

> Mostra interativa leva parte dos resultados da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro ao Colégio Brasileiro de Altos Estudos da universidade, no Flamengo. Visitação está aberta até 12 de julho

ELISA MONTEIRO
elisamonteiro@adufrj.org.br

BIRA SOARES



EDUCATIVA "Recebemos alguns grupos escolares e é impressionante a receptividade deles", conta a historiadora Luciana Lombardo

ELISA MONTEIRO



GABRIELA LEMA se emocionou com os arquivos da exposição

'Se fosse para usar uma palavra só, eu diria: arrepiante", opina a professora Gabriela Lema, da Escola de Serviço Social da UFRJ, enquanto folheia documentos da exposição "Rastros da Verdade: arquivos e memórias da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro". A mostra leva ao público parte dos trabalhos da Comissão realizados entre maio de 2013 e dezembro de 2015. A seleção de peças relacionadas à repressão da ditadura militar (1964-1985) convida o público à reflexão e a uma experiência sensível. O resultado pode ser conferido no Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) da universidade, na Avenida Rui Barbosa, 762, Flamengo, até o dia 12 de julho.

A reprodução de um arquivo de época com fotocópias de processos dos órgãos de repressão naquele período é uma das principais atrações. "A primeira ficha que peguei foi logo a do Rubens Paiva", relata Gabriela, durante a visita. "Está tudo aqui: a prisão dele, a busca da família, depois a informação de uma teórica fuga. Está tudo aqui, menos a morte dele." O político só teve a morte confirmada mais de 40 anos depois, após depoimentos de ex-militares envolvidos no caso.

"A conversa sobre direitos humanos ficou ainda mais relevante hoje na medida em que ficou patente a falta de memória social sobre as graves violações realizadas", avalia o diretor do CBAE e professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, José Sergio Leite Lopes. "É muito oportuna essa aproximação entre a Comissão Estadual de Direitos Humanos e a universidade, porque o trabalho educativo voltado à questão é fundamental", acrescenta o pesquisador.

Em uma das seções da exposição, fotos registram as diligências da Comissão aos locais de prisão e prática de tortura. Nelas, podem ser vistas as reações das vítimas de violência do Estado, que pela primeira vez, retornavam aos locais depois de décadas.

ARTE SILENCIADA

Um painel com letras de músicas proibidas ou alteradas e pareceres de justificativa de censores, durante a ditadura, expõe o cerceamento às ideias proibidas pelo Estado autoritário. O público pode conferir ainda a longa lista de livros, discos e fitas confiscados - inclusive de residências – e queimados. "Não tivemos fogueiras como houve na Alemanha, durante o nazismo. Mas muitos livros, revistas, programas de rádios e afins foram incinerados na Comlurb e no aeroporto", destaca a coordenadora acadêmica da exposição, Luciana Lombardo.

DESCONTINUIDADE

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) foi instituída pela presidente Dilma Rousseff em 2011, na esteira da condenação do Brasil pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos por violações de direitos durante a ditadura.

Integrante da Comissão Nacional da Verdade e curadora da exposição no CBAE, Nadine Borges lamenta que depois da publicação do relatório final, em 2015, o governo brasileiro não tenha criado órgão para dar continuidade ao tema da memória, da verdade e justiça. "Por isso é importante que tenhamos núcleos de pesquisas como o do CBAE, o grupo de trabalho no âmbito da Comissão de Direitos Humanos da OAB-RJ e outras iniciativas da sociedade civil", avalia. "Só as lutas sociais podem impedir a propagação contínua do esquecimento forçado promovido pelo Estado que não abre os arquivos da ditadura e impede o país de responsabilizar agentes do Estado que cometeram graves violações de direitos humanos", acrescenta.

ASSEMBLEIA ESCOLHE DELEGAÇÃO PARA CONAD DE BRASÍLIA

A Assembleia Geral realizada no Salão Pedro Calmon, dia 27, escolheu a delegação que vai representar a Adufrj no 64º Conad. Serão os professores Lígia Bahia (delegada, com direito a voz e voto); Maria Lúcia Teixeira Werneck Vianna; Tatiana Sampaio; Helio de Mattos Alves; Eleonora Ziller; Luis Acosta; Herli Joaquim de Menezes; Cláudio Ribeiro; Anabelle Loivos; e Marinalva Oliveira (observadores, com direito a voz).

O Conad acontecerá na capital federal, entre 11 e 14 de julho, na Associação dos Docentes da UnB. No Conad, os docentes de todo o país vão atualizar os planos de lutas gerais e dos setores do Andes, aprovados durante o 38º Congresso do Sindicato, no início deste ano, em Belém (PA). Os professores da delegação vão se reunir dia 8 para avaliar o Caderno de Textos do Conad – documento com as teses que orientam o trabalho e discussões dos participantes.

ELEIÇÃO DA ADUFRJ

Será publicado no jornal O Globo, dia 4, o edital de convocação das eleições para a diretoria e para o Conselho de Representantes da Adufrj. A votação ocorre nos dias 11 e 12 de setembro. As chapas candidatas à Diretoria devem ser inscritas junto à secretaria da Adufrj-SSind até 9 de agosto. As listas de candidatos ao Conselho de Representantes deverão ser inscritas até 30 de agosto. Podem candidatar-se a cargo da Diretoria ou do Conselho os docentes sindicalizados até 13 de maio e em pleno gozo de seus direitos. São eleitores os docentes sindicalizados até 12 de julho e em pleno gozo de seus direitos.

ANDES



CONAD evento atualiza o plano de lutas do Sindicato Nacional



ALESSANDRO COSTA

PESQUISADORES DA UFRJ: Maiara Brusco, Ronaldo Alves, Adriana Loos, Nadya Santos e o coordenador do estudo, Gilberto Kac

ESTUDO INÉDITO SOBRE NUTRIÇÃO INFANTIL É COORDENADO PELA UFRJ

Pesquisa de abrangência nacional com crianças de até 5 anos vai levantar informações sobre consumo alimentar, amamentação, medidas antropométricas e ainda de nutrientes essenciais através de coleta de sangue

ANA PAULA GRABOIS
anapaula@adufrj.org.br

A UFRJ lidera umas das maiores pesquisas já realizadas sobre nutrição infantil no Brasil. O trabalho, financiado pelo Ministério da Saúde, é feito pelo Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) em consórcio com UERJ, UFF e Fiocruz. O objetivo é compreender a realidade nutricional de crianças de zero a cinco anos.

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) pretende alcançar 15 mil domicílios nas áreas rural e urbana das cinco regiões brasileiras. O trabalho começou em março e os primeiros resultados devem sair a partir de março de 2020.

Para o coordenador do estudo, professor Gilberto Kac, do Observatório de Epidemiologia Nutricional do INJC da UFRJ, uma das inovações é o mapeamento de 12 marcadores bioquímicos no sangue de crianças com idades entre 6 meses e 5 anos. Em geral, os estudos nutricionais da infância se concentram na faixa até 2 anos de idade. "O objetivo é subsidiar a implementação de políticas públicas da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde", disse.

A pesquisa trabalha com três eixos. Um deles avalia o consumo de alimentos das crianças menores de 5 anos por meio de um recordatório de 24 horas, uma técnica amplamente utilizada na qual o

PEDRO GORENDER/DIVULGAÇÃO ENANI





ANTROPOMETRIA entrevistadores pesam e medem as mães e as crianças menores de cinco na pesquisa domiciliar

responsável pela alimentação da criança responde sobre quais alimentos foram consumidos e a quantidade de cada um deles. "Não temos informação de um estudo com essa magnitude que tenha aplicado recordatório de 24 horas em uma amostra tão grande e com representatividade nacional", afirmou Kac.

Nesse primeiro eixo, é aplicado um questionário com perguntas fechadas sobre alimentos, como os ricos em determinadas vitaminas ou os ultraprocessados, "um problema relevante hoje", segundo Kac. Os dados permitem identificar problemas de desnutrição, obesidade, deficiência de nutrientes associada à incidência de doenças.

O questionário também contém perguntas sobre aleitamento, com perguntas sobre a duração da amamentação, se houve amamentação cruzada (quando uma mãe amamenta o filho de outra mãe), como foi a alimentação complementar e se houve doação para banco de leite.

Todas as informações são coletadas pelo entrevistador em um tablet com um aplicativo para processar as informações. Para facilitar a mãe a quantificar as porções consumidas pela criança, os pesquisadores utilizam um livro com imagens reais de alimentos com variações de quantidade.

"A equipe da pesquisa desenvolveu um aplicativo para fazer uma avaliação e um álbum fotográfico que auxilia na estimativa de quantidade do que foi consumido. O álbum tem as fotos dos principais alimentos com quantidades variadas. É um legado do inquérito que pode ser usado em outras pesquisas", explicou o coordenador do Enani.

No segundo eixo, o mais inovador, o estudo faz a coleta de sangue de bebês de 6 meses a crianças menores de 5 anos. O objetivo é mapear a deficiência de 12 micronutrientes, entre vitaminas e minerais. Segundo Kac, os micronutrientes têm relação importante com a imunidade, o desenvolvimento cognitivo e a desnutrição das crianças. "Há estudos pontuais no Brasil, mas algumas dessas vitaminas jamais foram estudadas. A maioria nunca foi estudada numa amostra de representatividade nacional".

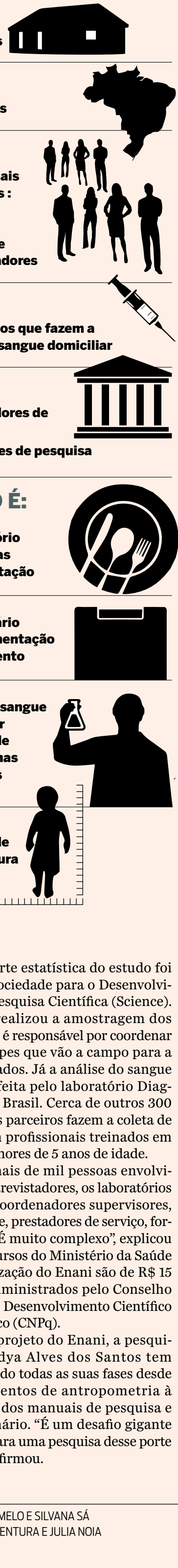
Outro foco da pesquisa é avaliar o estado de nutrição antropométrico, com a aferição do peso e da altura da criança e também da mãe biológica. Para esta parte do estudo e aplicação do questionário, os entrevistadores, seus supervisores e coordenadores regionais recebem um treinamento de oito dias, pois existe uma grande preocupação com a qualidade dos dados obtidos a partir das medidas e das entrevistas. "Não é simples porque são 342 equipes de entrevistadores", afirmou o coordenador do estudo.

Toda a parte estatística do estudo foi feita pela Sociedade para o Desenvolvimento da Pesquisa Científica (Science). A Science realizou a amostragem dos domicílios e é responsável por coordenar as 342 equipes que vão a campo para a coleta de dados. Já a análise do sangue coletado é feita pelo laboratório Diagnósticos do Brasil. Cerca de outros 300 laboratórios parceiros fazem a coleta de sangue com profissionais treinados em atender menores de 5 anos de idade.

"Temos mais de mil pessoas envolvidas: 342 entrevistadores, os laboratórios parceiros, coordenadores supervisores, nossa equipe, prestadores de serviço, fornecedores. É muito complexo", explicou Kac. Os recursos do Ministério da Saúde para a realização do Enani são de R$ 15 milhões, administrados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Líder de projeto do Enani, a pesquisadora Nadya Alves dos Santos tem acompanhado todas as suas fases desde os treinamentos de antropometria à elaboração dos manuais de pesquisa e do questionário. "É um desafio gigante colaborar para uma pesquisa desse porte no Brasil", afirmou.

PESQUISA DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL



AdUFRJ
JORNALDA**ADUFRJ** / **REDAÇÃO: COORDENAÇÃO:** ANA BEATRIZ MAGNO **CHEFIA DE REPORTAGEM:** KELVIN MELO **EDIÇÃO** ANA PAULA GRABOIS, KELVIN MELO E SILVANA SÁ
REPORTAGEM ANA PAULA GRABOIS, ELISA MONTEIRO, KELVIN MELO E SILVANA SÁ **DESIGN** ANDRÉ HIPPERTT E MARIANA ERTHAL **ESTAGIÁRIAS** GIULIA VENTURA E JULIA NOIA
TI EDUARDO VALDOSKI **DIRETOR RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO** FELIPE ROSA